ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Às 15h do dia dez de janeiro de 2014, na sede do FPMSF, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do FPMSF abaixo assinados, para tratar dos seguintes assuntos: **Cenário econômico, Carteira de Investimentos do FPMSF.** Em um mês ainda marcado pelas incertezas em relação ao comportamento da economia brasileira, os fundos cambiais foram a aplicação mais rentável do ano. A velocidade da redução dos estímulos à economia norte-americana, somada a perspectiva de rebaixamento da nota de crédito do Brasil, contribuíram para a alta de 15,46% do dólar à vista em 2013 – que serve de referência para as negociações no mercado financeiro. Só no mês de dezembro, o dólar à vista subiu 1,11% e os fundos cambiais, 1,22%. Entretanto, a aplicação nesta modalidade de fundos bem como a compra direta da moeda norte-americana, só são indicados para proteção contra a variação da moeda e no caso do investidor possuir alguma obrigação em dólar, como por exemplo, um filho que estuda no exterior, ou ainda para quem pretende realizar uma viagem de férias. Fora desta conjuntura, como opção de investimento, o dólar é muito volátil, instável. O dólar deve permanecer volátil em 2014. Há uma inquietação com a deterioração das contas fiscais do governo. Além disso, a elevação do déficit em conta corrente e as especulações sobre um possível rebaixamento do rating de crédito do Brasil devem contribuir para valorização da moeda norte-americana. **Renda Variável** - De longe, a Bolsa foi uma das piores aplicações no ano de 2013. O Ibovespa, principal índice do mercado acionário brasileiro, apresentou queda de 15,50% no ano. Contudo, alguns fundos de ações livres, conseguiram valorização nominal de 1,08%. Só em dezembro, o índice recuou 1,86% e os fundos de ações indexados ao índice da Bolsa de Valores, 2,02%. Essa diferença de performance advém da estratégia adotada pelos gestores dos fundos de ações carteira livre que não precisam montar suas carteiras com ações indexadas ao principal índice da Bolsa. As perspectivas para o mercado de ações continuam pessimistas para 2014, uma vez que a situação interna continua complicada, com inflação em alta e descontrole dos gastos do governo. Se por um lado impera o pessimismo, do outro há um sentimento de que em 2014 o Ibovespa não deve repetir o péssimo desempenho de 2013. A economia chinesa já desacelerou o que era esperado e deve voltar a crescer mais consistentemente. Este fato deve beneficiar o mercado acionário brasileiro que tende a acompanhar essa retomada. Entretanto, nem tudo foi ruim. Ocorreram fatos positivos, como os leilões de concessões de rodovias, de poços de petróleo. Entretanto, as questões que envolvem os números do governo não são bons. **Renda Fixa** No segmento de renda fixa o CDI valorizou em 2013, 8,05%. Só no mês em dezembro, o CDI apresentou ganho de 0,74%. Os fundos renda fixa, que direcionam seus recursos para títulos públicos e privados prefixados, apresentaram rendimento maior que o da caderneta de poupança, com ganho de 6,80% em 2013 e 0,72%, em média, no mês de dezembro. A rentabilidade final, após o desconto do imposto de renda, ficou em 5,61% no ano e 0,59% no mês. O destaque negativo de 2013 ficou por conta do IMA – Índice de Mercado Anbima - Família de índices de renda fixa calculados com base na evolução do valor de mercado de carteiras compostas por títulos públicos prefixados, atrelados à Taxa SELIC (LFT), ao IPCA (NTN-B) e ao IGP-M (NTN-C) - que apresentou desempenho,

médio, negativo da ordem de -1,42%. Contribuiu para este desempenho ruim, principalmente o IMA-B 5+ com variação negativa de -17,07%. Em dezembro, a queda dos juros futuros e consequente valorização do IMA deveu-se ao movimento de perda de vigor dos yields (termo em inglês que significa rendimento) dos Treasuries nos Estados Unidos. Mas a volatilidade deu o tom ao desempenho em dezembro, que apesar dos altos e baixos fechou o mês com desempenho bastante positivo. O IMA-5+, ponta mais longa da curva de juros, fechou o mês com valorização de 1,40%, já o IRF M 1, ponta mais curta da curva de juros, fechou o mês com retorno da ordem de 0,82%. Em meio aos dois extremos de rentabilidade apresentada pelo IMA seguem-se o IMA B com retorno de 1,31%, o IMA Geral com valorização de 0,98% e por fim o IRF M 1 + com retorno positivo de 0,85%. O desempenho positivo do IMA em dezembro serviu para amenizar o retorno negativo da carteira de investimentos dos RPPS. **Perspectiva** - O ano de 2014 será especialmente favorável aos investimentos em renda fixa mais conservadores, precisamente por conta do cenário econômico incerto. A probabilidade de uma repetição do que foi o ano de 2013, ainda que em menor proporção, sugere cautela. Logo, destacam-se os investimentos em taxas de juros, tais como as LFT's - Letras Financeiras do Tesouro, títulos atrelados à variação da taxa Selic, ou as LTN's - Letras do Tesouro Nacional mais curtas. Com a Selic em 10,00% ao ano, e com probabilidade de alcançar 10,50%, optar por aplicações atreladas a elas pode ser interessante para se proteger da inflação no curto prazo. Na outra ponta, há os títulos que protegem o passivo dos Regimes Próprios de Previdência Social, e que pagam juros acima da variação do IPCA. Dentre eles, destacam-se as NTN-B's, títulos emitidos pelo Tesouro Nacional com grandes volumes de negociações diárias. O IMA-B é o subsegmento do IMA que replica a variação desses títulos. Sua atratividade está no fato de proteger o dinheiro da corrosão inflacionária, e por estarem pagando juros acima dos 6,0% ao ano nos vencimentos mais longos. Entretanto, a aplicação requer certo cuidado. Caso a expectativa da taxa Selic futura seja de alta, esses títulos tendem a se ajustar ao novo cenário e perder valor. Por outro lado, com a Selic em queda, esses títulos se valorizam. O mercado de ações deve se confrontar com um ano também difícil em 2014, em função de fatores como o baixo crescimento econômico projetado para o Brasil, a retirada dos estímulos à economia norte-americana, a possível elevação da taxa de juros nos EUA e, para algumas empresas, a temida alta do dólar. O Relatório de Mercado divulgado semanalmente pelo Banco Central estima um crescimento da economia brasileira medido pelo PIB - Produto Interno Bruto de 2,30% em 2013 e de somente 2,00% em 2014. A projeção do crescimento econômico brasileiro vem sendo paulatinamente reduzida pelos analistas do mercado financeiro. Com elevação da inflação, a autoridade monetária iniciou em abril de 2013 o ciclo de aperto monetário com a elevação da taxa básica de juros, o que sacrifica ainda mais o já combalido crescimento da economia. O fraco crescimento econômico é o principal fator que impacta negativamente o desempenho da Bolsa de Valores, pois a performance das ações acaba sendo um reflexo dos maus resultados das empresas brasileiras. Se somarmos a isso o fraco desempenho das contas públicas em 2013, que podem levar ao rebaixamento rating de crédito e consequente perda do grau de investimento em 2014, o que seria desastroso para a economia do Brasil. A recuperação da economia norte-americana deve dar inicio a retirada dos estímulos à economia, via redução do volume de recompra de títulos públicos e hipotecários pelo FED – Federal Reserve, que pode ter um efeito bom no longo prazo, entretanto o efeito imediato não deve ser nada positivo para a bolsa brasileira. Com menos

dinheiro em circulação no mercado e uma provável elevação da taxa básica de juros nos EUA, o capital estrangeiro mais especulativo pode deixar o Brasil, o que comumente provoca quedas na Bolsa. O efeito da retirada dos estímulos e do crescimento norte-americano será uma valorização ainda maior da moeda norte-americana, o que deve prejudicar as empresas que dependem de importações, ou que têm grande parte da dívida atrelada ao dólar. Por sua vez, empresas exportadoras e com baixo endividamento na moeda norte-americana, devem se beneficiar dessa conjuntura. Com o dólar encerrando 2013 na casa de 2,357 reais, a projeção para o fim de 2014 já se aproxima do patamar de 2,50 reais. Somado a tudo isso, o mercado de renda variável deve sofrer com o sobe e desce radical em 2014, devido as eleições presidenciais. Uma opção em um cenário volátil seriam os fundos multimercados de estratégia macro, que investem em diversas classes de ativos, tanto na renda fixa quanto na variável, posicionando-se de forma a tirar proveito do cenário no curtíssimo prazo. Ante ao cenário apresentado, a **Carteira do FPMSF fechou dezembro/2013 com um total de R$ 27.183.508,80 (Vinte e sete milhões, cento e oitenta e três mil, quinhentos e oito reais e oitenta centavos.** A presente análise teve suporte da Crédito e Mercado Consultoria em Investimentos, que presta excelente serviço a este FPMSF.

Sandra Rogéria Jardim Cardozo
Presidente

Denis de Freitas Botelho
Vice-Presidente

Paulo Sérgio Lima Pereira
Secretário

Leonardo Souza Costa
Membro